

# QUARENTENA NO SOFÁ: O CRESCIMENTO DOS SERVIÇOS DE STREAMING DURANTE A PANDEMIA

Ana Clara Martins da Silva<sup>1</sup>, Livia von Sucro<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Estatística, ICEX, Universidade Federal de Minas Gerais, [anaclaramartins23062003@gmail.com](mailto:anaclaramartins23062003@gmail.com)

<sup>2</sup>Departamento de Filosofia, FAFICH, Universidade Federal de Minas Gerais, [vonsucro@ufmg.br](mailto:vonsucro@ufmg.br)

**Resumo:** Por sua variedade no catálogo, baixo custo, flexibilidade e por permitirem experiências mais customizadas, as plataformas de *streaming* (como Netflix e Disney Plus) vêm crescendo na preferência dos espectadores. Esse crescimento acentuou-se durante a pandemia do novo coronavírus, com o fechamento de cinemas, teatros e outros meios de distração, e as políticas de isolamento que mantiveram milhões de pessoas em casa. A partir desse ganho de popularidade, o presente trabalho se propõe a explicar como funcionam os serviços de *streaming* e especular se esta migração para o entretenimento doméstico é definitiva.

**Palavras-chave:** streaming, pandemia, entretenimento, audiência, quarentena, comportamento.

## 1. Introdução

O final da chamada “Era de Ouro” de Hollywood coincide com o crescimento da televisão nos lares norte-americanos, e em seguida mundiais. Muito se disse à época que o advento da TV em casa, com sua programação extensa e voltada para toda a família, sinalizaria o fim do cinema e dos teatros, pois a audiência jamais sairia do conforto de seus lares para buscar entretenimento fora de casa<sup>1</sup>.

Entretanto, até a pandemia do novo coronavírus em 2020 fechar as portas dos estabelecimentos de entretenimento ao redor do mundo, trancafiando os espectadores em nome do distanciamento social e da contenção da doença, o cinema contava com notáveis bilheterias, com franquias multibilionárias como os filmes de super-heróis da *Marvel* e a nova trilogia *Star Wars*<sup>2</sup>. Mesmo assim, a pausa nos cinemas e teatros não significou uma interrupção na indústria: os serviços de *streaming*, o novo entretenimento domiciliar, viram sua falta de mercado crescer durante 2020 e o início de 2021<sup>3</sup>. Filmes com lançamentos previstos no cinema foram realocados para exibição doméstica, e o consumidor pôde assistir verdadeiros

“arrasa-quarteirões” como *Tenet*, *Cruella* e *Viúva Negra* sem sair do próprio sofá<sup>4</sup>.

Neste artigo, falaremos sobre o impacto do crescimento dos streamings no entretenimento, avaliando se o movimento dos consumidores é um caminho sem volta, ou se é possível para as salas de cinema convencionais competirem com serviços modernos como Netflix, Amazon Prime e Disney Plus.

## 2. Streaming e a sociedade da informação

Embora as plataformas de streaming atinjam milhões de usuários ao redor do mundo, estudos a respeito do comportamento de consumo dos assinantes desse tipo de serviço ainda são insuficientes, por isso a importância deste trabalho. Atualmente, vivenciamos a era digital, da qual deriva a chamada “sociedade da informação”, que depende de forma radical da tecnologia. Com o passar dos anos, a convergência tecnológica tem facilitado muito a troca de variadas informações.<sup>5</sup>

Novas tecnologias vêm surgindo a todo momento, introjetando-se ao nosso modo de vida, fazendo-se cada vez mais indispensáveis. Houve uma inclusão digital muito grande nesse “novo normal” que estamos vivendo, como é visto no fato de que escolas, empresas e comércios, que já utilizavam a tecnologia, passaram a explorá-la de uma maneira geral, e de que as pessoas deram um jeitinho de levar para o mundo virtual tudo aquilo que elas estavam acostumadas a fazer no mundo real, como por exemplo, o lazer.<sup>5</sup>

Antes das políticas de fechamento e isolamento social, consumidores precisavam se locomover e gastar dinheiro no cinema, teatro, bares e outros estabelecimentos da indústria de entretenimento. Mas, com o início da pandemia causada pelo novo coronavírus, tudo mudou; o que antes era feito tendo o contato físico, passou a ser virtual. Dessa forma, os cinemas e teatros foram substituídos pelo *streaming* e o “barzinho” pelos aplicativos de entrega de alimentos<sup>6</sup>. Esse rápido avanço transformou a indústria audiovisual, mudando a forma como o consumidor usufrui dos novos



conteúdos de cinema e televisão. Tal mudança só foi possível através de uma plataforma designada como streaming, um tipo de serviço com distribuição online de conteúdo multimídia, como filmes, séries, documentários e outros.

Estas plataformas mudaram os costumes de consumir filmes e séries, especialmente devido a flexibilidade que os usuários possuem de comprar serviços e consumir o conteúdo a qualquer momento por meio de dispositivos como celulares, notebooks, tablets, e alguns televisores *smart*. A primeira de tais plataformas, Netflix, entrou no mercado como uma pequena companhia de aluguel de fitas de vídeo por correio, migrando depois para o *streaming* de conteúdo alheio, e hoje também produz entretenimento próprio. Atualmente, a Netflix conta com mais de 200 milhões de assinantes espalhados por 190 países, e é o serviço com o maior número de assinantes no mundo<sup>7</sup>.

Mas, apesar do pioneirismo e do tamanho da base de assinantes, sabemos que a Netflix não é a única plataforma disponível. Há também a gigante do varejo Amazon, que possui o Prime, cuja assinatura vem acompanhada de isenção no frete de produtos adquiridos na loja virtual. Empresas consagradas do entretenimento como a Disney também têm canais próprios, e no Brasil o maior nome do mercado são as organizações Globo (donas do canal homônimo de TV aberta), com a GloboPlay<sup>8</sup>.

A transformação digital da mídia parece ser inexorável, mas há sinais de que uma coexistência é possível. Na China, com o controle mais precoce da pandemia, houve um recorde de comparecimento aos cinemas em fevereiro de 2021. O confinamento prolongado pode ter auxiliado a tirar de casa consumidores exaustos com o isolamento<sup>9</sup>.

Embora Warner e a Disney tenham lançado filmes simultaneamente no cinema e nos streamings durante a pandemia, é provável que o intervalo entre o lançamento nos cinemas e a exibição doméstica seja retomado, e a distribuição de filmes como *O Cavaleiro Verde* e *Tempo* em julho de 2021 indica este caminho. No entanto, enquanto



as produtoras pré-pandemia demoravam cerca de três meses para liberar um filme para consumo doméstico, é provável que este intervalo se torne menor. E talvez isto não signifique prejuízo para o cinema: pesquisas mostram que as bilheterias têm sua maior fatia de lucro durante as oito primeiras semanas de exibição<sup>9, 10</sup>.

## 5. Conclusão

Com a chegada de novas tecnologias, as mudanças na forma de consumir entretenimento eram inexoráveis. Entretanto, a pandemia do novo coronavírus, ao impor restrições à livre circulação de pessoas, levou a uma interrupção do serviço de cinemas, teatros, casas de shows e afins, com crescimento acentuado das assinaturas de serviços de entretenimento via streaming durante os meses de isolamento.

Não obstante, apesar da redistribuição de poder econômico entre os vários atores da indústria de entretenimento e ao fato de que alguns consumidores vão preferir consumir entretenimento em suas próprias casas, a abertura gradual dos serviços demonstra que é possível que streamings e entretenimento fora de casa venham a coexistir pacificamente, e que a maioria dos consumidores esteja aberta a desfrutar de ambos.

## Referências

1. BLAKEMORE, Erin. How TV Killed Hollywood's Golden Age. **History**, 3 de jan. de 2018. Disponível em: <<https://www.history.com/news/how-tv-killed-hollywoods-golden-age>>. Acesso em: 15 de jul. de 2021.
2. WHITTEN, Sarah. The 13 highest-grossing film franchises at the box office. **CNBC**, 31 de jan. de 2021. Disponível em: <<https://www.cnbc.com/2021/01/31/the-13-highest-grossing-film-franchises-at-the-box-office.html>>. Acesso em 19 de ago. de 2021.

3. SILVA, Rebecca. Um ano depois do início da pandemia, plataformas de streaming contabilizam ganhos. **Forbes**, 22 de mar. de 2021. Disponível em: <<https://forbes.com.br/forbes-money/2021/03/um-ano-depois-do-inicio-da-pandemia-plataformas-de-streaming-contabilizam-ganhos/>>. Acesso em: 15 de jul. de 2021.
4. D'ALESSANDRO, Anthony. Disney's Day-And-Date 'Black Widow' & 'Cruella' Decision Creates Aftershock In Industry Aching For Box Office Normalcy. **Deadline**, 23 de mar. de 2021. Disponível em: <<https://deadline.com/2021/03/black-widow-release-date-cruella-disney-plus-box-office-impact-1234720390/>>. Acesso em: 15 de jul. de 2021.
5. ESCOLA, Equipe Brasil. Como surgiu a Internet? **Brasil Escola**. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/curiosidades/como-surgiu-a-internet.htm>>. Acesso em 29 de jul. de 2021.
6. VIEIRA, Nathan. No Brasil, Netflix já tem praticamente o mesmo número de assinantes que TV paga. **Canaltech**, 30 de jan. de 2021. Disponível em: <<https://canaltech.com.br/entretenimento/no-brasil-netflix-ja-tem-praticamente-o-mesmo-numero-de-assinantes-que-tv-paga-159683/>>. Acesso em: 15 de jul. de 2021.
7. WALLACH, Omri. Which streaming service has the most subscriptions? **World Economic Forum**, 10 de mar. de 2021. Disponível em: <<https://www.weforum.org/agenda/2021/03/streaming-service-subscriptions-lockdown-demand-netflix-amazon-prime-spotify-disney-plus-apple-music-movie-tv>>. Acesso em: 29 de jul. de 2021
8. ALVARENGA, Bianca. Quanto custam os serviços de streaming no Brasil e como economizar? **Exame Invest**, 04 de jun. de 2021. Disponível em: <<https://invest.exame.com/mf/quanto-custam-os-servicos-de-streaming-no-brasil-e-como-economizar>>. Acesso em 19 de ago. de 2021.
9. CARTER, Bill. The pandemic won't be the end of movie theaters, but it will forever change them. **CNN Business**, 17 de mar. de 2021. Disponível em: <<https://edition.cnn.com/2021/03/17/perspectives/movie-theaters-streaming->



pandemic/index.html>. Acesso em: 15 de jul. de 2021.

10. MANCUSO, Vinnie. 'The Green Knight' gets a new Release Date that is simply too far away. **Collider**, 17 de dez. De 2020. Disponível em: <<https://collider.com/the-green-knight-new-release-date/>>. Acesso em: 15 de jul. de 2021.